



Planejamento Integrado para um Destino Turístico Inteligente: o caso de Ponta Grossa (PR)

Integrated Planning for a Smart Tourist Destination: the case of Ponta Grossa (PR, Brazil)

Anne Louise Pinheiro

RESUMO: A pesquisa refere-se à análise do município de Ponta Grossa (PR) no contexto da metodologia brasileira de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI). O município apresenta um expressivo potencial para o ecoturismo por concentrar importantes áreas de conservação ambiental, como o Parque Nacional dos Campos Gerais e o Parque Estadual de Vila Velha. A pesquisa delimita-se à avaliação de 59 requisitos do capítulo “operação do destino”, relacionados aos nove eixos metodológicos da proposta: governança, sustentabilidade, acessibilidade, criatividade, mobilidade e transporte, segurança, inovação, promoção e marketing e tecnologia. Os dados foram preenchidos entre junho e julho de 2023 e analisados com base em uma escala de conformidade de 1 a 5, sendo 3 a avaliação mínima para a conformidade do requisito. Os resultados demonstraram que não houve requisitos com pontuação 1 e que 40,67% obtiveram pontuação 4. A média de pontuação mais alta foi no eixo de tecnologia, impulsionada pelo uso de plataformas digitais e infraestrutura de telecomunicação. Por outro lado, os eixos de inovação e segurança apresentaram os menores desempenhos, com ausência de documentos formais e processos internos definidos. A conclusão aponta que Ponta Grossa é atualmente um Destino Turístico Inteligente em Transformação, porém com necessidade de aprimoramento dos requisitos ainda não conformes para alcançar a certificação definitiva. O estudo contribui para o entendimento da aplicabilidade da metodologia DTI no Brasil e sinaliza caminhos para qualificação da gestão turística em consonância com os princípios da inovação, inclusão e sustentabilidade.

PALAVRAS CHAVE: Destinos Turísticos Inteligentes; Sustentabilidade; Inovação; Planejamento Turístico.

ABSTRACT: The research refers to the analysis of the municipality of Ponta Grossa (PR, Brazil) in the context of the Brazilian Smart Tourist Destinations (DTI) methodology. The municipality demonstrates potential for ecotourism given the presence of key environmental conservation areas, including the Campos Gerais National Park and the Vila Velha State Park. The research is limited to the evaluation of 59 requirements in the chapter “destination operation,” related to the nine methodological axes of the proposal: governance, sustainability, accessibility, creativity, mobility and transportation, safety, innovation, promotion and marketing, and technology. The data were collected between June and July 2023 and analyzed based on a compliance scale from 1 to 5, with 3 being the minimum score for compliance with the requirement. The results showed that there were no requirements with a score of 1 and that 40.67% obtained a score of 4. The highest average score was in the technology axis, driven by the use of digital platforms and telecommunications infrastructure. On the other hand, the innovation and safety axes had the lowest performance, with a lack of formal documents and defined internal processes. The conclusion points out that Ponta Grossa is currently a Smart Tourist Destination in Transformation, but with a need to improve the requirements that are not yet compliant in order to achieve definitive certification. The study contributes to the understanding of the applicability of the DTI methodology in Brazil and points to ways to qualify tourism management in line with the principles of innovation, inclusion, and sustainability.

KEYWORDS: Smart Tourist Destinations; Sustainability; Innovation; Tourism Planning.

Introdução

Destinos Turísticos Inteligentes se configuram como uma estratégia de desenvolvimento local que não se restringe ao setor turístico, mas que impacta também a sociedade local, promovendo inovação, qualidade de vida e gestão sustentável dos recursos (Mendoza et. al. 2021; Aguirre et. al., 2022; Villaseñor, Ortega, 2023). Tal perspectiva é reforçada pelo contexto atual do turismo em escala global, no qual se observa um movimento de transformação da atividade para modelos mais responsáveis e inovadores, buscando práticas que não comprometam o futuro das próximas gerações (Mendes Filho, Mayer, Corrêa, 2022). Nesse cenário, as campanhas de marketing baseadas em slogans genéricos já não são suficientes; ao contrário, torna-se essencial fundamentar a promoção dos destinos em dados concretos que comprovem o compromisso com a sustentabilidade, fortalecendo assim a credibilidade do destino e seu posicionamento competitivo (Aguirre et. al., 2022).

Diversas metodologias e extensas listas de indicadores têm sido desenvolvidas internacionalmente para a obtenção de diagnósticos iniciais dos territórios, como é o caso dos modelos espanhóis de Destinos Turísticos Inteligentes (DTI), amplamente utilizados como referência (Mendoza et. al., 2021). Nesse sentido, conhecer o grau de aplicabilidade dos pilares do

modelo de DTI em um território torna-se imprescindível, pois apenas a partir dessa avaliação é possível assegurar a funcionalidade das ações e aprimorar aspectos operacionais relevantes para a governança (Marín, Sánchez, 2022; Mendoza et. al., 2021). Sendo assim, a gestão do DTI exige mais do que a simples aplicação de leis ou diretrizes, pois pressupõe a adoção de um modelo que ordene o desenvolvimento e de uma governança capaz de articular políticas e atores em torno de objetivos comuns, sendo o planejamento a base dessa construção (Gomes, Gândara, Ivars-Baidal, 2017).

No contexto brasileiro, observa-se uma escassez de estudos que adaptem ou apliquem esses modelos à realidade local, o que evidencia uma lacuna importante na produção científica e na prática de gestão turística (Lima, Mendes Filho, 2021). Isto demonstra que, apesar da relevância crescente do conceito de DTI na análise do turismo, ainda há limitações quanto à compreensão aprofundada de como tais experiências se desenvolvem diante das singularidades socioculturais e estruturais do Brasil.

Ponta Grossa é um município brasileiro do Estado do Paraná com uma população de 358.371 pessoas (IBGE, 2022). O município foi escolhido por estar entre as 21 cidades que possuem o Certificado Destino Turístico Inteligente em Transformação, do Ministério do Turismo (Brasil, 2023).

O município apresenta um expressivo potencial para o ecoturismo, uma vez que concentra importantes áreas de conservação ambiental que abrigam paisagens singulares e ecossistemas de grande relevância. Entre os principais atrativos destacam-se o Parque Nacional dos Campos Gerais, o Parque Estadual de Vila Velha, a Área de Proteção Ambiental (APA) da Escarpa Devoniana e a APA de Olarias, que juntos oferecem oportunidades para atividades de ecoturismo, educação ambiental, pesquisa científica e lazer em contato direto com a biodiversidade e o patrimônio natural local.

Neste sentido, surge o seguinte questionamento: Como a gestão pública municipal de Ponta Grossa conduz o planejamento do Destino Turístico Inteligente, a fim de que este potencial seja otimizado? Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é compreender como o poder público contribui para a otimização de estratégias voltadas ao desenvolvimento do Destino Turístico Inteligente no município de Ponta Grossa.

Metodologicamente, este estudo caracteriza-se como exploratório, com abordagem qualitativa, fundamentando-se em revisão bibliográfica e na análise de dados provenientes de órgãos públicos municipais. Os dados obtidos foram alinhados com os requisitos da Metodologia Brasileira de Destinos Turísticos Inteligentes (Brasil, 2022) e analisados sob a perspectiva do referencial teórico adotado na pesquisa.

Este trabalho está dividido em quatro partes. Na primeira parte, são apresentados os referenciais teóricos utilizados para fundamentar a pesquisa. Após, são apresentados os materiais e métodos utilizados para alcançar o objetivo proposto. A terceira parte caracteriza-se pela apresentação e discussão dos resultados, seguida da última parte que se caracteriza pela conclusão do trabalho.

Destinos Turísticos Inteligentes no Brasil

A produção científica sobre destinos turísticos inteligentes (DTI), embora crescente, ainda se mostra incipiente. Pesquisas anteriores revelam que, apesar do aumento progressivo de publicações nos últimos anos, a discussão acerca de DTI é recente e ainda em consolidação, o que demonstra a existência de uma lacuna relevante para futuras pesquisas (Villaseñor, Ortega, 2023; Sampaio, Braga, 2023; Pereira, Biz, 2023). Parte dessa dificuldade reside no esforço em conceituar e diferenciar claramente o que constitui um Destino Turístico Inteligente em relação a uma Cidade Inteligente, já que o termo “inteligente” frequentemente é apropriado de maneira difusa, seja para legitimar agendas políticas, seja para rotular soluções tecnológicas pontuais que, isoladamente, não caracterizam a complexidade do conceito (Pereira, Biz, 2023). Nesse sentido, embora as tecnologias da informação e comunicação e a gestão de dados em larga escala sejam elementos centrais, a inteligência de um destino turístico não pode ser reduzida à simples disponibilização de aplicativos, internet gratuita ou plataformas de dados.

Ademais, as mudanças conceituais ao longo do tempo ampliaram a compreensão do destino turístico, que hoje é concebido sob uma perspectiva multivariada. Assim, o destino não é apenas um espaço físico delimitado por infraestrutura e atrativos, mas uma localidade onde ocorrem relações de produção e consumo, envolvendo diferentes atores em etapas distintas — antes da viagem, no ambiente virtual; durante a experiência, no consumo efetivo; e no pós-viagem, na memória e na materialização da experiência (Gomes, Gândara, Ivars-Baidal, 2017). Esse entendimento evidencia que o destino é uma construção dinâmica, moldada pelas interações sociais, econômicas e tecnológicas, e que, portanto, demanda modelos de gestão igualmente flexíveis e integradores.

A adoção de metodologias voltadas para Destinos Turísticos Inteligentes exige, em primeiro lugar, um processo rigoroso de caracterização territorial, de modo a compreender as especificidades locais e possibilitar a adaptação dos modelos às realidades concretas de cada destino (Marín, Sánchez, 2022; Villar-García, Pereira-Moliner, 2024). Esse diagnóstico inicial é fundamental para que propostas de gestão não sejam meramente replicadas, mas construídas de forma contextualizada, respeitando singularidades culturais, sociais e econômicas.

O modelo de Destino Turístico Inteligente brasileiro foi desenvolvido a partir de uma parceria entre o Ministério do Turismo e o Instituto Ciudades del Futuro da Fundación Ciudad de la Plata. Devidas as características intrínsecas do país, a metodologia brasileira é uma adaptação do modelo espanhol promovido pela Sociedad Mercantil Estatal para la Gestión de la Innovación y las Tecnologías Turísticas, S.A.M.P. – SEGITTUR (Brasil, 2022), representada na Figura 1:

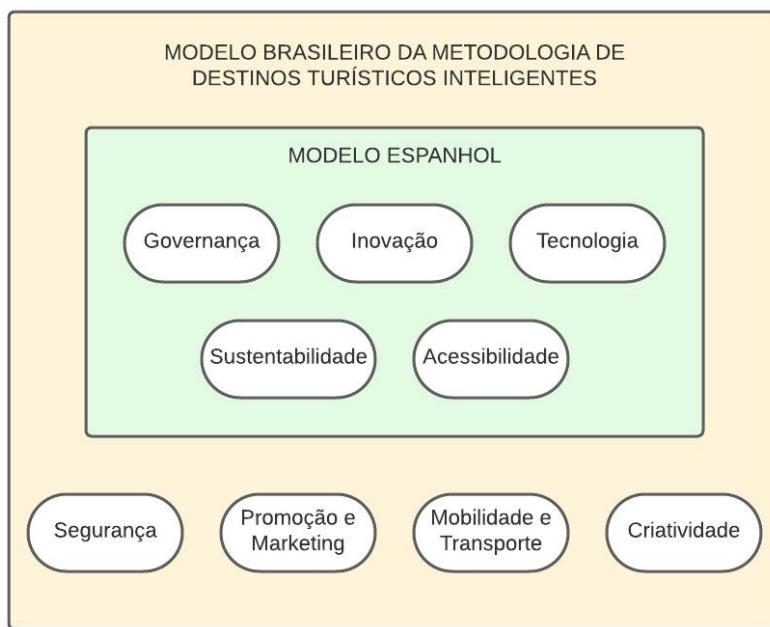


Figura 1: O Modelo Brasileiro da metodologia de Destinos Turísticos Inteligentes.

Figure 1: The Brazilian Model of the Smart Tourist Destinations methodology.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Source: Prepared by the author (2025).

A metodologia brasileira é desenvolvida em 2 etapas (Brasil, 2022). A etapa 1 é caracterizada pelo diagnóstico e planejamento, no qual o município assina a carta de compromisso, realiza o diagnóstico e define o plano de transformação. A etapa 2 é caracterizada pela execução e acompanhamento, que consiste na execução do plano de transformação e, posteriormente, na avaliação das ações executadas. Ponta Grossa está na Etapa 1, com o Plano de Transformação finalizado.

Com relação aos eixos de encontro entre as metodologias citadas, a tecnologia é uma dimensão tecnológica que desempenha um papel central, uma vez que envolve a análise periódica do estágio das tecnologias de informação aplicadas ao turismo, tanto para avaliar a implementação atual quanto para projetar iniciativas inovadoras em curto, médio e longo prazo (Albuquerque, Soares, Mendes Filho, 2022). Entre essas iniciativas, destaca-se a acessibilidade, entendida como um requisito essencial que deve abranger não apenas o espaço físico, mas também o ambiente virtual, garantindo a inclusão de todos os públicos (Santos et. al., 2016).

Apesar da tecnologia ser um ponto de atenção, a inteligência de um destino deve também focar nos recursos humanos. Mazo, Oliveira e Wada (2021), ao pesquisarem sobre o impacto da COVID-19 na hospitalidade da cidade de São Paulo, afirmaram que investimentos, sustentabilidade e tecnologia são destacados como fatores de competitividade, mas aspectos ligados à hospitalidade e às relações interpessoais acabam sendo pouco considerados pelas prefeituras.

Neste sentido, a acessibilidade universal deve ser considerada para condicionar tanto a mobilidade quanto a qualidade da experiência de um público mais amplo (Santos et. al., 2016). Nesse cenário, a informação

assume papel central, sobretudo para viajantes com deficiência, cuja autonomia depende da previsibilidade e da clareza dos dados disponibilizados. Sendo assim, os Destinos Turísticos Inteligentes necessitam investir em tecnologias de informação e comunicação para organizar e difundir dados em tempo real, configurando-se como um caminho estratégico para promover a inclusão e qualificar a vivência turística (Corrêa, Gosling, 2020).

Sustentabilidade e inovação são duas dimensões que apresentam um grande poder de influência sobre um Destino Turístico Inteligente (Mendes Filho, Mayer, Correa, 2022). Características do turismo que podem explicar essa ocorrência são a dinamicidade e interconexão, que combinam diferentes atividades, lugares e estratégias, reinventando-se continuamente para atender à demanda (Aires, Costa, Brandão, 2022) e a alta competitividade do setor que estimula continuamente a inovação e incentiva as empresas a se manterem atualizadas e abertas as novas tecnologias (Vieira, 2011).

A sustentabilidade surge como um avanço civilizatório frente à gravidade da crise ecológica global, marcada por aquecimento, desertificação, perda de biodiversidade e poluição, exigindo reflexão crítica sobre o modelo produtivista e capitalista dominante (Gama, 2024). Apesar de marcada por usos mercadológicos ou políticos que descontextualizam a sua importância real, a sustentabilidade deve ser encarada como uma orientação que exige múltiplos saberes e estratégias para efetivar mudanças reais na sociedade e nas relações com o meio ambiente (Hanai, 2012; Aguirre et. al., 2022).

A análise da literatura evidencia que, embora a produção científica sobre Destinos Turísticos Inteligentes esteja em crescimento, ainda se encontra em consolidação, com lacunas conceituais e metodológicas significativas. O conceito de DTI vai além da mera aplicação de tecnologias, demandando uma abordagem integrada que considere os recursos humanos, a acessibilidade universal, a sustentabilidade e a inovação como pilares estratégicos. Dessa forma, os DTIs representam não apenas uma modernização tecnológica, mas uma oportunidade de repensar e aprimorar a gestão turística de forma interdisciplinar, inclusiva e sustentável.

Materiais e Métodos

Esta pesquisa é qualitativa e exploratória, pois busca proporcionar maior familiaridade com o problema por meio de sua caracterização, com dados obtidos e analisados indutivamente (Rodrigues, 2007).

Ponta Grossa foi escolhida por ser um município do Paraná reconhecido como uma das 21 cidades mais inteligentes do mundo por três anos consecutivos. O título foi concedido pelo *Intelligent Community Forum* (ICF) durante a *Smart21 Communities of 2023, 2024 e 2025*. O anúncio do Smart21 é a primeira etapa do ciclo anual de Prêmios de Comunidades Inteligentes do ICF. Com base nos questionários do Índice de Comunidades Inteligentes enviados por comunidades grandes e pequenas de todo o mundo, o ICF seleciona 21 finalistas com potencial para se tornarem uma das 7 Melhores Comunidades Inteligentes do Ano no Fórum (ICF, 2025).

A cidade também se destacou na seleção pública de municípios para a participação no projeto “Estratégia Nacional DTI Brasil” do Ministério do Turismo em 2023. A estratégia conta com uma metodologia testada em 10 destinos-piloto, sendo dois municípios por região brasileira, selecionados sem a necessidade de um chamamento público pelo Ministério do Turismo em 2021. Os 10 destinos selecionados receberam consultoria para realizar um diagnóstico e auxiliar na construção de um Plano de Transformação.

Na segunda edição da aplicação da metodologia, o Ministério do Turismo optou por realizar uma seleção pública para municípios interessados, no qual foram selecionados 10 municípios vencedores. Ao todo, 42 municípios foram habilitados na primeira etapa classificatória. A segunda etapa constituía no cálculo da pontuação final de cada município através da média aritmética das pontuações atribuídas. Neste edital, Ponta Grossa recebeu a terceira melhor pontuação, com 82 pontos (Brasil, 2023).

A partir do recebimento de consultorias, da realização de um diagnóstico e do preenchimento de uma Matriz de Avaliação de Requisitos pré-definida, o município construiu um Plano de Transformação e recebeu o certificado de Destino Turístico Inteligente em Transformação. As informações constantes na Matriz de Avaliação de Requisitos foram redigidas em um documento Excel, entre os dias 29 de junho e 14 de julho de 2023, pela Secretaria Municipal de Turismo de Ponta Grossa.

Ao todo, a Matriz de Avaliação conta com 105 requisitos divididos nos temas: contexto do destino turístico, liderança, planejamento, apoio, operação do destino, avaliação do desempenho e aperfeiçoamento. Como delimitação da presente pesquisa, optou-se por trabalhar com os 59 requisitos referentes ao capítulo de operação do destino, por estarem diretamente ligados aos 9 eixos metodológicos estabelecidos no modelo: governança, sustentabilidade, acessibilidade, criatividade, mobilidade e transporte, segurança, inovação, promoção e marketing e tecnologia.

Os requisitos constantes no Excel foram preenchidos com ações e projetos do município e foram avaliados de acordo com o nível de conformidade com o referencial técnico. A escala de notas foi de 1 a 5, o que corresponde, respectivamente, a: requisito não conceituado, não conformidade, conformidade com observação, conformidade estrita e conformidade plena. A conformidade com observação é o cumprimento parcial do requisito, enquanto a conformidade estrita é o cumprimento do requisito com oportunidade de melhoria e a conformidade plena é o cumprimento do requisito com nível de excelência (Brasil, 2022). A pontuação mínima para alcançar o certificado de Destino Turístico Inteligente em Transformação foi 3, desde que houvesse estratégias para o cumprimento de ações no nível de conformidade 4.

O protocolo PRISMA - *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (Page et. al., 2021) foi utilizado para obter os documentos que seriam analisados e discutidos na revisão bibliográfica. A figura abaixo (Figura 2) apresenta um esquema do processo de busca, aplicando o protocolo:

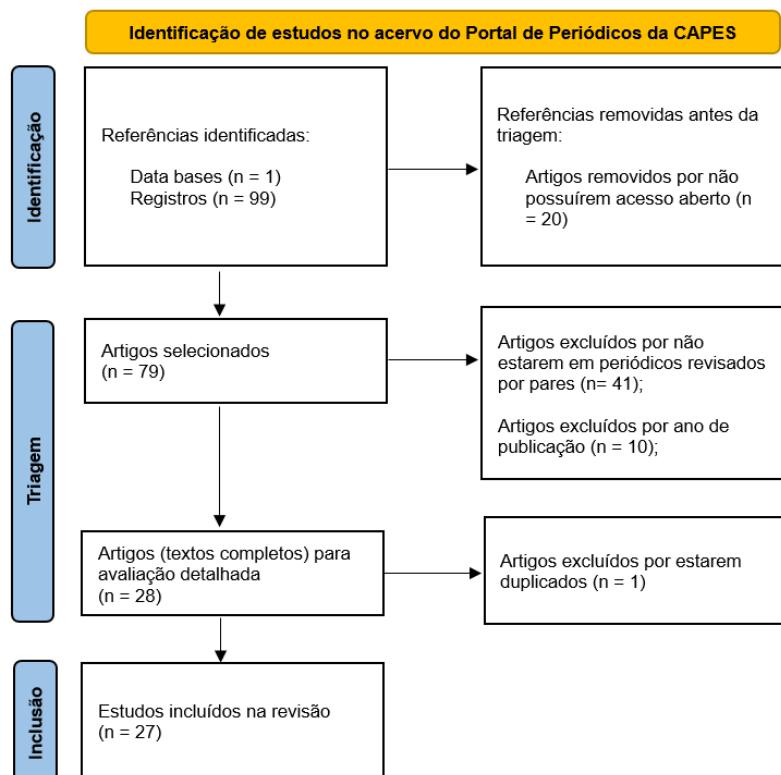


Figura 2: Identificação de estudos no acervo do Portal de Periódicos da CAPES.

Figure 2: Identification of studies in the CAPES Journal Portal collection.

Fonte: Elaboração própria (2025).

Source: Prepared by the author (2025).

No quadro abaixo, buscou-se resumir a metodologia e os métodos utilizados nesta pesquisa (Quadro 1):

Quadro 1: Resumo da metodologia.

Frame 1: Methodology summary.

Etapa Pesquisa Bibliográfica	1:	Base de dados	Portal de Periódicos da CAPES.
		Bibliografia	Dados secundários; material bibliográfico de 2020 a 2025.
		Estratégia de Pesquisa	Uso das palavras “Destinos Turísticos Inteligentes”, em português.
		Critério	No título, resumo ou palavras-chaves.
Etapa Análise Documental	2:	Documentos	Análise de dados primários constantes na Matriz de Avaliação de Requisitos do projeto “Estratégia Nacional DTI Brasil”, preenchida pela Secretaria Municipal de Turismo de Ponta Grossa.
Etapa Análise Exploratória	3:	Análise	Exploratória.
		Abordagem	Qualitativa.

Fonte: Baseada em Ruiz, Horodyski e Carniatto (2019), adaptado pela autora (2025).

Source: Based on Ruiz, Horodyski and Carniatto (2019), adapted by the author (2025).

Resultados e discussões

Dos 59 requisitos avaliados, 40,67% foram classificados com conformidade estrita, seguido de conformidade com observação com 30,5% e não conformidade com 20,33%, conforme o quadro abaixo (Quadro 2). O município possui apenas 8,4% de requisitos com conformidade plena, e não possui requisitos classificados como requisitos não conceituados, ou seja, que não estejam adequados ao mínimo exigido por uma norma (Brasil, 2022).

Quadro 2: Grau de conformidade do município por eixo metodológico.
Frame 2: Degree of compliance of the municipality by methodological axis.

EIXO	Requisito Não Conceituado	Não Conformidade	Conformidade Com Observação	Conformidade Estrita	Conformidade Plena
Acessibilidade universal	-	-	2	1	1
Criatividade e cultura	-	-	3	1	1
Governança	-	1	3	2	1
Inovação	-	2	1	1	-
Mobilidade e transporte	-	3	-	2	-
Promoção e Marketing	-	2	-	1	1
Segurança	-	4	1	1	1
Sustentabilidade	-	-	7	8	-
Tecnologia	-	-	1	7	-
TOTAL DE REQUISITOS	0	12	18	24	5

Fonte: Elaboração própria (2025).

Source: Prepared by the author (2025).

Estes resultados apontam que o município possui, predominantemente, classificações superiores ao exigido pela metodologia, que seria o grau de conformidade com observação. Entretanto, as ações e projetos documentados nos requisitos em grau de “não conformidade” necessitam de medidas para controlá-los e corrigi-los; essas medidas devem ser descritas em um Plano de Transformação e possuem o objetivo de aumentar a classificação desse requisito no futuro. Por este motivo, o município é caracterizado como um Destino Turístico Inteligente em Transformação (Brasil, 2022), pois possui ações específicas a serem desenvolvidas em um determinado período com objetivo de adequar-se à metodologia proposta.

Considerando a avaliação média dos eixos, o município de Ponta Grossa possui uma avaliação geral de 3,37, com avaliações individuais que variam entre 2,75 e 3,88 (Quadro 3):

Quadro 3: Avaliação média dos eixos.**Frame 3:** Average evaluation of the axis.

EIXO	MÉDIA
Tecnologia	3,88
Acessibilidade universal	3,75
Criatividade e cultura	3,60
Sustentabilidade	3,53
Governança	3,43
Promoção e Marketing	3,25
Segurança	2,86
Mobilidade e transporte	2,80
Inovação	2,75
Total Geral	3,37

Fonte: Elaboração própria (2025).

Source: Prepared by the author (2025).

Ponta Grossa possui a maior avaliação média no eixo de Tecnologia, com 3,88, com todos os requisitos do eixo avaliados com graus acima da conformidade mínima. O uso de tecnologias por um destino turístico deve integrar os atores do trade, assegurar o gerenciamento inteligente de dados e informações, ampliar a interconectividade com os visitantes e otimizar serviços por meio de plataformas digitais que aumentem a eficiência, a competitividade e a qualidade da experiência turística (Pereira, Biz, 2023). No município, a avaliação positiva é resultado do processo de digitalização de informações e documentos públicos, do uso de aplicativos e plataformas para promoção da oferta e da adaptação de infraestruturas de telecomunicação.

O eixo de criatividade possui uma avaliação média de 3,60. Esta avaliação está ligada ao fato de a economia criativa possuir um caráter interdisciplinar e abranger múltiplos campos de conhecimento, o que aumenta as possibilidades de aplicação sobre o tema (Roel; Chaves; Guimarães, 2023). Neste eixo, o município foi avaliado com nota máxima em alguns requisitos por envolver a comunidade local nos projetos ligados ao Turismo, como por exemplo o desenvolvimento do projeto Caminhadas na Natureza nas áreas rurais, com a venda de produtos locais para visitantes, e a capacitação de artesãos para produção de souvenires criativos para o município. Estas ações evidenciam que a gestão de Ponta Grossa comprehende a importância do investimento na economia criativa, visto que a capacitação de empreendedores para a produção de souvenires que incorporam identidade, cultura, inovação e design, fortalece a economia local e contribui para o desenvolvimento de experiências memoráveis aos visitantes (Ruiz, Horodyski, Carniatto, 2019; Vieira, Silva, Knupp, 2023).

Com relação ao eixo de acessibilidade, pode-se afirmar que as tecnologias de informação e comunicação são grandes aliadas de planos de acessibilidade urbana e de redução de barreiras de circulação, visto que o visitante pode organizar seus deslocamentos, roteiros e atividades de forma mais eficiente, articulando a infraestrutura que está acessível em recursos digitais ou que ampliam a usabilidade dos espaços urbanos e turísticos (Corrêa, Gosling, 2020; Santos et. al., 2016). No município, este eixo também

possuiu todos os requisitos acima do grau de cumprimento exigido pelo Ministério, com a avaliação média de 3,75. Os fatos que colaboraram com este resultado foram o compartilhamento de informações sobre as condições de acessibilidade do DTI aos turistas e demais interessados, a sensibilização das partes interessadas e o cumprimento das exigências aplicáveis a acessibilidade universal, a partir de legislações locais.

O maior eixo metodológico é o de Sustentabilidade, com 15 requisitos. Considera-se que Ponta Grossa possui um bom desenvolvimento neste eixo, por possuir avaliação média de 3,53. Foram avaliadas a sustentabilidade econômica, ambiental e social, nas quais o município obteve o grau de cumprimento em todos os requisitos. O desenvolvimento sustentável, embora às vezes considerado utópico, oferece um modelo de turismo responsável que integra princípios éticos, planejamento futuro, participação da comunidade e gestão ambiental, com esforços sistemáticos para consolidação da qualidade de vida, desenvolvimento econômico e conservação do meio ambiente (Hanai, 2012; Gama, 2024).

Na sustentabilidade econômica, o município destacou-se pelo incentivo fiscal oferecido aos produtores de eventos geradores de fluxo turístico. Na sustentabilidade social, o município incentiva a inclusão social e a igualdade de gênero, além de incluir a sociedade civil nas discussões públicas a partir dos Conselhos Municipais dos Direitos da Pessoa com Deficiência, da Mulher, da Pessoa Idosa, LGBTQIA+ e de Igualdade Racial.

O movimento do turismo contemporâneo incorporou a lógica capitalista de explorar a natureza como mercadoria e fonte infinita de recursos, o que acabou gerando impactos socioambientais inevitáveis (Cesar, Gutierrez, Santos, 2024). Por este motivo, na esfera da sustentabilidade ambiental, Ponta Grossa implementa ações voltadas para a identificação, proteção, conservação e recuperação da paisagem e do patrimônio natural do destino, a partir de legislações, certificações de empresas sustentáveis e o incentivo ao uso de energias renováveis. Estas ações condizem com o cenário internacional, no qual cidades como Huatulco destinam certificações para empresas que buscam qualidade e sustentabilidade ambiental, reconhecendo as boas práticas e estimulando a criação de novos projetos turísticos sustentáveis (Gonzalez, Lopez, 2019).

O eixo de Governança possui 7 requisitos, com avaliação média de 3,43. Lima et. al. (2021), ao analisarem a cidade de Natal, identificaram que um dos fatores que determinava que a cidade estava em fase embrionária como um Destino Turístico Inteligente era a falta de integração entre poder público e iniciativa privada, por meio de uma gestão participativa. Esta informação condiz com Marín e Sánchez (2022) e Hanai (2012), que afirmam que é fundamental articular os interesses de todos os stakeholders, a fim de garantir uma visão ampliada e interdisciplinar que integre recursos, decisões e necessidades do destino. Em Ponta Grossa, o poder público aplica ações que valorizam a gestão participativa, como a criação e manutenção de um Grupo Técnico que reúne instituições públicas e privadas para a discussão da temática DTI, o que beneficia o eixo de Governança.

Outro requisito em destaque neste eixo é a facilidade em acessar informações públicas, visto que o Portal Transparência é constantemente atualizado, além de possuir Sistemas Eletrônicos para consulta de protocolos digitalizados. Um dos requisitos em desconformidade refere-se à ausência de processos internos de gestão do DTI formalmente estruturados, como a explicitação dos objetivos do projeto, a identificação das partes interessadas e a adequada contextualização do território. Constatou-se, assim, que o município carece da devida formalização e registro das iniciativas já implementadas e em curso.

O mesmo acontece com os eixos de Inovação e de Segurança, que possuem as menores avaliações médias de 2,75 e 2,86, respectivamente. Em ambos os eixos, as ações que não estavam em conformidade eram identificar programas que promovessem a inovação e segurança, gerenciados pelas partes interessadas. Apesar de possuir estudos, projetos, ações e tecnologias aplicadas, o órgão gestor não possuía um documento específico publicado no momento do diagnóstico que evidenciasse a aplicação desses materiais no âmbito do turismo.

No eixo de Inovação, o requisito que obteve uma nota superior à 4 deve-se a identificação de inovações científicas, técnicas, metodológicas ou institucionais relevantes para o sistema de gestão do Destino Turístico para implementar ideias de inovação, a partir de acordos de cooperação com universidades locais. Para Vieira (2011), uma das principais ações voltadas a inovação no turismo deve ser o incentivo de parcerias entre a Administração Pública, empresas de turismo, trabalhadores locais e universidades, para a promoção de redes empresariais e científicas que favoreçam a inovação em gestão, empregabilidade, renda e desenvolvimento regional.

De modo geral, os resultados indicam que o município tem avançado na modernização e digitalização de seus serviços turísticos, além de promover a integração entre Administração Pública, universidades, comunidade e setor privado, garantindo inovação, empregabilidade, segurança e desenvolvimento sustentável de forma articulada e contínua. Entretanto, ainda demanda esforços estratégicos para documentar e publicar os processos realizados, a fim de acompanhar o andamento das ações, avaliar resultados e identificar pontos de melhoria, tornando a gestão mais eficiente. Essa publicação gera registros oficiais que podem ser usados como referência para novos projetos, políticas públicas e tomadas de decisão futuras, fortalecendo o desenvolvimento sustentável e a competitividade do destino.

Considerações Finais

De modo conclusivo, a Metodologia Brasileira de Destinos Turísticos Inteligentes se mostrou um caminho metodológico eficaz para compreensão do panorama científico sobre o tema em Ponta Grossa, viabilizando o objetivo de compreender como o poder público contribui para a otimização de estratégias voltadas ao desenvolvimento do DTI no município.

Conclui-se também que Ponta Grossa é um Destino Turístico em Transformação, pois concluiu a Etapa 1 da Metodologia de Destinos Turísticos

do Ministério do Turismo, que consistia em realizar o diagnóstico, conquistar notas superiores ao exigido pela metodologia e definir o Plano de Transformação. Entretanto, para receber a chancela de Destino Turístico Inteligente, é necessário que as ações e projetos dos requisitos de não conformidade e conformidade com observação sejam reformulados ou aprimorados.

É válido ressaltar que as informações utilizadas na pesquisa foram redigidas entre junho e julho de 2023, período no qual o projeto do Ministério do Turismo não havia sido finalizado no município. Posteriormente a estas datas, ocorreram visitas técnicas presenciais para verificação do diagnóstico e a elaboração de um Plano de Transformação. Como indicação de pesquisas posteriores, sugere-se reavaliar os requisitos e avaliar os temas da Matriz de Avaliação de Requisitos que não foram abordados nesta pesquisa.

O estudo contribui para a melhoria da gestão das organizações públicas municipais e para o direcionamento de políticas públicas, além de preencher lacunas não contempladas em pesquisas anteriores, como compreender a influência governamental no desenvolvimento de um Destino Turístico Inteligente no município de Ponta Grossa.

Contudo, admite-se como limitação de pesquisa o fato de a análise estar restrita a uma única cidade, o que impede a generalização dos resultados obtidos.

Referências

- AGUIRRE, A.; ZAYAS, A.; GÓMEZ-CARMONA, D.; SÁNCHEZ, J. A. L. Smart tourism destinations really make sustainable cities: benidorm as a case study. *International Journal Of Tourism Cities*, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 51-69, 26 jul. 2022. Emerald. <http://dx.doi.org/10.1108/ijtc-01-2022-0006>.
- AIRES, J. D. M.; COSTA, C. M. M.; BRANDÃO, A. F. F. A. Rumo a um conceito de inovação no turismo. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, [S.L.], v. 16, p. 2577, 1 ago. 2022. ANPTUR - Associação Nacional de Pesquisa e Pos Graduação em Turismo. <http://dx.doi.org/10.7784/rbtur.v16.2577>.
- ALBUQUERQUE, T. V.; SOARES, R.; MENDES FILHO, L. Turismo e Big Data: Um olhar para o Sírio à luz das Teorias de Destinos Turísticos Inteligentes. *Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade*, [S. I.], v. 14, n. 3, 2022. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/11611>. Acesso em: 1 set. 2025.
- BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. *Classificação final pós-fase recursal*. 2023. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/chamadas-publicas-e-selecoes/EditalMatrizdeclassificao_FinalPsRecurso.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DO TURISMO. **Modelo DTI Brasil**: manual metodológico. Brasília: Ministério do Turismo, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/copy6_of_DTIBrasilManualMetodologico2022.pdf. Acesso em: 04 dez. 2023.

CESAR, P. H.; GUTIERRES, H. E. P.; SANTOS, J. S. A insustentabilidade da “sustentabilidade”: algumas reflexões a respeito da implementação do Polo Turístico Cabo Branco (PB). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, v. 17, n. 4, 2024. DOI: 10.34024/rbecotur.2024.v17.16385. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/16385>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CORRÊA, S. C. H.; GOSLING, M. de S. Destinos turísticos inteligentes na avaliação de pesquisadores e de profissionais do turismo nos setores público e privado. **Revista Hospitalidade**, [S. I.], v. 17, n. 02, p. 71–94, 2020. DOI: 10.21714/2179-9164.2020.v17n2.005. Disponível em: <https://www.revosp.org/hospitalidade/article/view/876>. Acesso em: 1 set. 2025.

GAMA, H. F. L. N. da. Sociologia do turismo: sustentabilidade como ideia-força. **International Journal of Scientific Management and Tourism**, [S. I.], v. 10, n. 4, p. e1049, 2024. DOI: 10.55905/ijsmtv10n4-024. Disponível em: <https://ojs.scientificmanagementjournal.com/ojs/index.php/smj/article/view/1049>. Acesso em: 15 sep. 2025.

GOMES, E. L.; GÂNDARA, J. M.; IVARS-BAIDAL, J. É importante ser um destino turístico inteligente? A compreensão dos gestores públicos dos destinos do Estado do Paraná. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. I.], v. 11, n. 3, p. 503–536, 2017. DOI: 10.7784/rbtur.v11i3.1318. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/1318>. Acesso em: 11 ago. 2025.

HANAI, F. Y. Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [S. I.], v. 8, n. 1, 2012. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/589>. Acesso em: 14 set. 2025.

INTELLIGENT COMMUNITIES FORUM. **Smart21**. Disponível em: <https://www.intelligentcommunity.org/smart21>. Acesso em: 11 set. 2025.

LIMA, D.; MENDES FILHO, L. Modelo INVAT.TUR: Indicadores relevantes para gestão de um destino turístico inteligente. **Cenário: Revista Interdisciplinar em Turismo e Território**, [S. I.], v. 9, n. 2, p. 150–170, 2021. DOI: 10.26512/revistacenario.v9i2.35322. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/revistacenario/article/view/35322>. Acesso em: 1 set. 2025.

MARÍN, J. V.; SÁNCHEZ, D. G. Adaptación de la metodología de Destinos Turísticos Inteligentes de la Comunidad Valenciana al ámbito provincial. Rotur. **Revista de Ocio y Turismo**, [S.L.], v. 16, n. 2, p. 135-154, 1 jul. 2022. Universidade da Coruna. <http://dx.doi.org/10.17979/rotur.2022.16.2.8929>.

MAZO, A. M.; OLIVEIRA, P. S. G.; WADA, E. K. O Impacto da Covid-19 na Hospitalidade da Cidade de São Paulo [Brasil]. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. I.], v. 13, n. 4, 2021. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/9618>. Acesso em: 5 set. 2025.

MENDES FILHO, L.; MAYER, V. F.; CORRÊA, C. H. W. Dimensões que influenciam a percepção dos turistas sobre Destinos Turísticos Inteligentes. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, [S. I.], v. 16, p. 2332, 2022. DOI: 10.7784/rbtur.v16.2332. Disponível em: <https://rbtur.org.br/rbtur/article/view/2332>. Acesso em: 1 set. 2025.

MENDOZA, A. G. F.; ESCUDERO, J. P. B.; VERA, J. R. V.; CAMEJO, W. F. V.; PICO, J. R. M; Destinos turísticos inteligentes, uma nova contribuição conceitual para o desenvolvimento local no Equador. Case "Portoviejo Cidade Criativa UNESCO". **Research, Society and Development**, [S. I.], v. 10, n. 2, p. e43210212754, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i2.12754. Disponível em: <https://rsdjurnal.org/rsd/article/view/12754>. Acesso em: 1 set. 2025.

PAGE, M. J; MCKENZIE, J. E.; BOSSUYT, P. M.; BOUTRON, I.; HOFFMANN, T. C.; MULROW, C. D.; SHAMSEER, L.; TETZLAFF, J. M.; A. AKL, E.; BRENNAN, S. E. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Bmj**, [S.L.], p. 1-9, 29 mar. 2021. BMJ. <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.n71>. Disponível em: <https://www.bmjjournals.org/content/bmjj/372/bmj.n71.full.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2025.

PEREIRA, L. C.; BIZ, A. A. Análise das inter-relações entre tecnologia da informação e comunicação e destinos turísticos inteligentes. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. I.], v. 15, n. 1, 2023. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/11651>. Acesso em: 1 set. 2025.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica**. Paracambi: Faetec/Ist, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/11590616/Metodologia_Cient%C3%ADfica_Prof_William_Costa_Rodrigues_FAETEC_IST_Paracambi_2007. Acesso em: 10 set. 2025.

ROEL, D. L.; CHAVES, P. C. P. R.; GUIMARÃES, M. R. C. Economia Criativa e o Turismo Criativo. **Cultur - Revista de Cultura e Turismo**, [S.L.], v. 17, n. 02, p. 1-32, 6 nov. 2023. Universidade Estadual de Santa Cruz. <http://dx.doi.org/10.36113/cultur.v17i02.3601>.

RUIZ, T. C. D.; HORODYSKI, G. S.; CARNIATTO, I. V. A economia criativa e o turismo: uma análise do projeto SouCuritiba, de Curitiba-Paraná-Brasil. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, [S. I.], v. 16, n. 2, p. 145–169, 2019. DOI: 10.25112/rgd.v16i2.1831. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/1831>. Acesso em: 8 ago. 2025.

SAMPAIO, E.; BRAGA, D. Aproximação da Produção Científica Entre Cidades Inteligentes e Destinos Turísticos Inteligentes. Síntese Bibliométrica e Estrutura Teórica dos Campos. **Marketing & Tourism Review**, [S. I.], v. 8, n. 3, 2023. DOI: 10.29149/mtr.v9i1.7685. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/7685>. Acesso em: 1 set. 2025.

SANTOS, S. R. dos; SOUZA NETO, V. R. de; PEREIRA, L. R. S.; GÂNDARA, J. M. G.; SILVA, S. R. X. da. Destino Turístico Inteligente: Acessibilidade no Centro Histórico de São Luís – Maranhão, um estudo sobre a Reputação Online no TripAdvisor. **Marketing & Tourism Review**, [S. I.], v. 1, n. 2, 2016. DOI: 10.29149/mtr.v1i2.3843. Disponível em: <https://revistas.face.ufmg.br/index.php/mtr/article/view/3843>. Acesso em: 1 set. 2025.

SOARES, R.; CESARIO, M. F. P.; ARAUJO, M. V. P. Destinos Turísticos Inteligentes e a Experiência dos Turistas: Uma revisão sistemática da literatura em periódicos nacionais de Turismo. **Revista Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, [S. I.], v. 14, n. 3, 2022. Disponível em: <https://sou.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/11617>. Acesso em: 1 set. 2025.

VIEIRA, J. M. Inovação no Turismo: um processo catalisador de desenvolvimento. **Cogitur, Journal of Tourism Studies**, v. 1, n. 4, 2011. Disponível em: <https://recil.ulusofona.pt/server/api/core/bitstreams/b3ede724-6e39-4f37-85f8-eb4958858123/content>. Acesso em: 13 set. 2025.

VIEIRA, A. C. A. C.; SILVA, R. J.; KNUPP, M. E. C. G. Políticas De Turismo E Economia Criativa Para O Desenvolvimento Sustentável: Análise Da Participação Do Poder Público. **Brazilian Creative Industries Journal**, [S. I.], v. 3, n. 2, p. 245–264, 2023. DOI: 10.25112/bcij.v3i2.3525. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/braziliancreativeindustries/article/view/3525>. Acesso em: 8 ago. 2025.

VILLAR-GARCÍA, M.; PEREIRA-MOLINER, J. Ventajas y barreras en la creación del sistema de inteligencia turística en los destinos turísticos inteligentes. **Cuadernos de Turismo**, [S.L.], n. 53, p. 133-156, 28 jun. 2024. Servicio de Publicaciones de la Universidad de Murcia. <http://dx.doi.org/10.6018/turismo.616421>.

VILLASEÑOR, M. C. V.; ORTEGA, J. L. C. Destinos turísticos inteligentes: condiciones necesarias para su proyección. **Región y Sociedad**, [S. I.], v. 35, p. e1662, 2023. DOI: 10.22198/rys2023/35/1662. Disponível em: <https://regionysociedad.colson.edu.mx/index.php/rys/article/view/1662>. Acesso em: 1 sep. 2025.